

Velhito

Pirisca Grecco

Em **Am**
Num rincão pampa de sombra mora um velhito e deus

Em
Mal sabe onde estão os seus mas sabe muito da vida

B7
Vive das almas que cruzam e apeiam na porteira

Em
Na calma das corticeiras de promessas esquecidas

Em **Am**
Vez por outra algum campeiro numa volta de domingo

Em
Desencilha e solta o pingo pra pastar um bom do verde

C **G**
E lhe chega de visita pra um mate com pouca erva

B7 **Em**
Pois isso tem de reserva pra um amigo matar a sede

E7 **Am**
Dizem que foi capataz de uma estancia no seival

Em
Que amansou muito bagual com jeito e laço nos tentos

Em Am G B7
Que estendeu tropas pesadas por estradas e arroios

Em
Mas assim feito os aboios se perdeu na voz dos ventos

E7 **Am**
Foi mansidão de olho d agua quando lhe foi boa vida

Em
Fúria de sanga crescida quando a morte fez costado

Em Am G B7
Dizem que paga os pecado que cometeu quando moço

Em
Mas não há fundo de poço que não tem algo guardado

Em **Am**
Alma de rancho nos olhos sabe da vida e lhe basta

Em
Coração manso que pasta na mesma sombra que os bois

B7
Que talvez hoje ainda valham bem mais que a própria existência

Em
De quem já teve querência um antes e um depois

Em **Am**
Todos sabem que o velhito morador das corticeiras

Em

que as vezes abre a porteira quando o cusco avista alguém

C

G

neste fundo rincão pampa mora uma alma esquecida

B7

Em

que espera pouco da vida que lhe deu pouco tambem